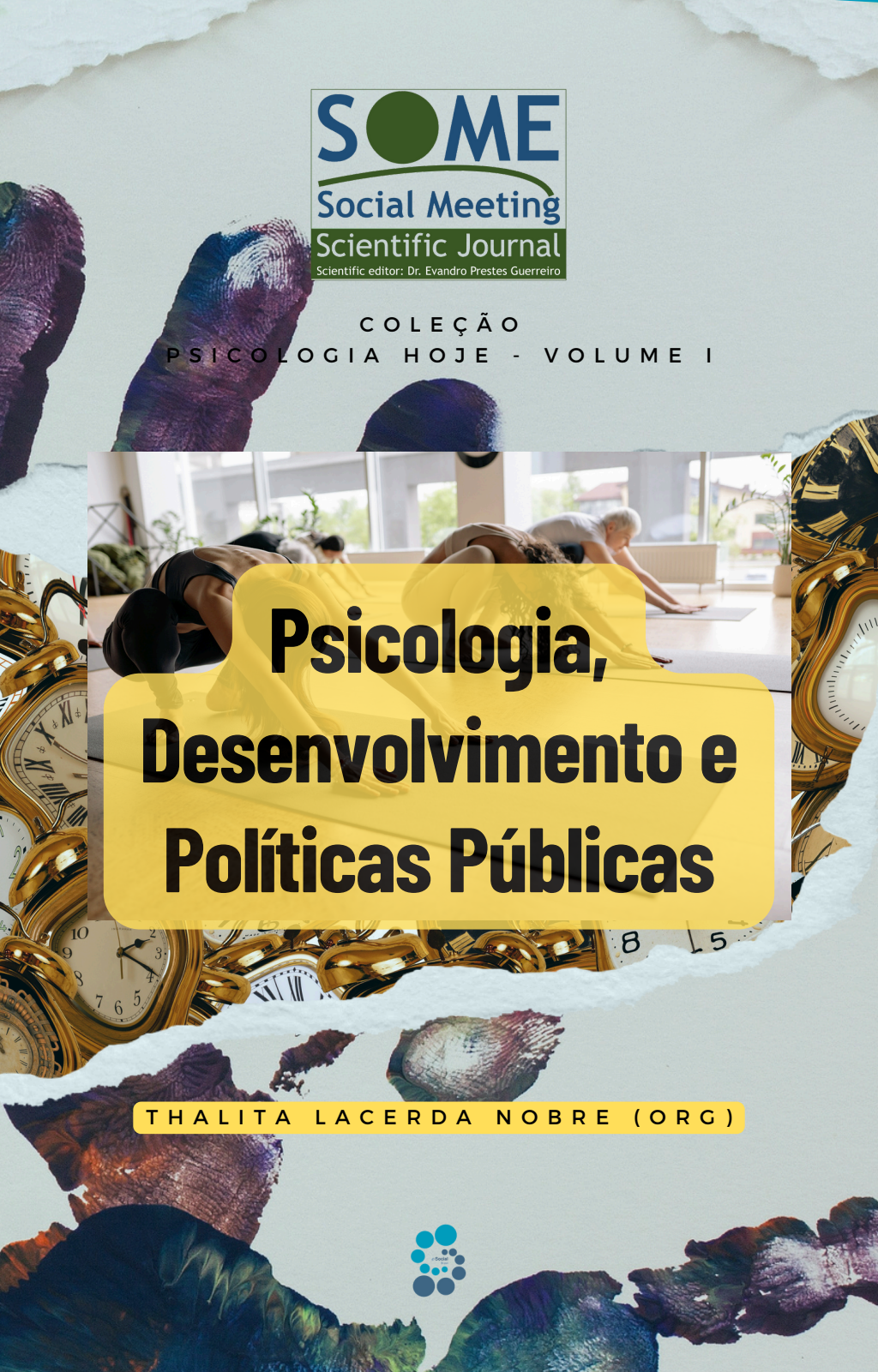


COLEÇÃO
PSICOLOGIA HOJE - VOLUME I



**Psicologia,
Desenvolvimento e
Políticas Públicas**

THALITA LACERDA NOBRE (ORG)





Copyright © 2024

Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas
Thalita Lacerda Nobre (organizadora)

Social Meeting Scientific Journal
ISSN 2764-0564

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Psicologia, desenvolvimento e políticas públicas

[livro eletrônico] / organização Thalita Lacerda Nobre;
[editor] Social meeting scientific journal. Especial
Psicologia hoje. Guarujá, SP: eSocial Brasil Editora,
2024. 274 p. (Coleção psicologia hoje 8 - Vol. I) PDF.

Bibliografia

ISBN 978-65-991619-6-4

1. Políticas públicas - Brasil 2. Psicologia
3. Psicologia - Estudo e ensino 4. Psicologia clínica
I. Nobre, Thalita Lacerda. II. Social meeting
scientific journal. III. Série.

24-208150

CDD-150

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia 150

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



eSocial Brasil editora
Rua México, 156 - 121
Pitangueiras
Guarujá - SP, Cep. 11410-350

www.socialmeeting.info
www.esocialbrasil.periodikos.com.br
contato@socialmeeting.info

COLEÇÃO PSICOLOGIA HOJE

Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas

**THALITA LACERDA NOBRE
(ORGANIZADORA)**

**CLAUDIA CHRYSTINA KOZEMEKIN KATO CORDEIRO DA LUZ
DAISY INOCÊNCIA MARGARIDA LEMOS
DILMA SÉRGIO RODRIGUES DE LIMA
GIOVANA DIAS DE DEUS
HÉLIO ALVES
JENIFFER FARIAS SOUZA
JOSÉ ROBERTO GOMES
MARIANE MENEZES ROLDAN
PRISCILLA ALVES FERNANDES DOS SANTOS
THALITA LACERDA NOBRE
THIAGO CONRADO JUSTO**



FICHA TÉCNICA

Conselho Científico

Argentina

Mag. Felix Luciano Bustos (Universidad Nacional del Comahue - Ciências Sociais)

Dr^o. Margott Gladys Flores (Universidad Nacional de la Rioja Centro de Investigación e Innovación Tecnológica)

Dr. Miguel E. V. Tretta (Universidad Nacional de Lanús Departamento de Ciencia Política)

Social Meeting Scientific Journal
ISSN 2764-0564 (ISBN 978-65-991619-0-2).
ORCID ID: 0000-0001-5061-8755
e-mail: contato@socialmeeting.info
Homepage: www.socialmeeting.info

Rua México, 156 - 121
Guarujá-SP / Brasil
CEP. 11410-350

Brasil

Dr^o. Cely de Oliveira (Universidade de São Paulo - Ciências da Saúde)
Dr^o. Thalita Lacerda Nobre (Universidade Católica de Santos - Ciências Humanas)
Dr^o. Giselle Silva Soares (Centro Universitário São Judas Tadeu - Ciências Humanas)
Dr^o. Olívia Cristina Perez (Universidade Federal do Piauí - Ciências Humanas)
Dr^o. Eva Cristina de Carvalho Souza Mendes (Universidade Paulista - Ciências Humanas)
Dr^o. Maria Noemi Gonçalves do Prado Manfredi (Fundação Educacional de Araçatuba - Ciências Humanas)
Dr. José Alberto Yomal (Instituto Paulista de Excelência da Gestão - Ciências Sociais Aplicadas)
Dr. José de França Bueno (Universidade Paulista - Ciências Exatas)
Dr. Jorge Monteiro Junior (Faculdade de Tecnologia Rubens Lara - Ciências Econômicas).
Dr. Júlio Cesar Raymundo (Faculdade de Tecnologia Rubens Lara - Ciências Sociais Aplicadas).
Dr. Luiz Guilherme da Costa Wagner Junior (Universidade Presbiteriana Mackenzie - Ciências Sociais Aplicadas)
Dr. Marcos de Oliveira Moraes (Estácio São Paulo - Ciências Sociais Aplicadas).



cc creative commons



sumários
Sumários de Notícias, Escritos e Artigos

latindex

Edição Especial
Coleção Psicologia hoje
Vol. 1 - 2024

Editor-Chefe
Dr. Evandro Prestes Guerreiro (Brasil)



Publicada por



©Social Brasil - todos os direitos reservados. Capa, imagens e designe produzidos com recursos digitais do canva.
SOMESJ - Social Meeting Scientific Journal - Revista multidisciplinar internacional publicada pela Social Brasil, em formato digital ISSN 2764-0564 (ISBN 978-65-991619-0-2)

THALITA LACERDA NOBRE (ORGANIZADORA)

“O SUJEITO, BOMBARDEADO DE
INFORMAÇÕES, MUITAS VEZES FALSAS
E QUE CONTRIBUEM PARA GERAR MAIS
MEDO, TENDE A SENTIR-SE
SOLITÁRIO E INSEGURO EM FACE DAS
POSSIBILIDADES.”

Sobre a autora-organizadora

Thalita Lacerda Nobre (organizadora). Psicóloga. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas na Universidade Católica de Santos. Líder do grupo interdisciplinar de estudos em Psicanálise e cultura (certificado pelo CNPq). Pós doutora em Psicologia clínica pela PUC-SP. Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pela PUC-SP. Pós Graduada em Gestão Estratégica em Recursos Humanos, em Psicologia Organizacional, Psicologia Social e Psicopedagogia clínica e institucional.

Link do Lattes:

<https://lattes.cnpq.br/9645804359517048>



PREFÁCIO

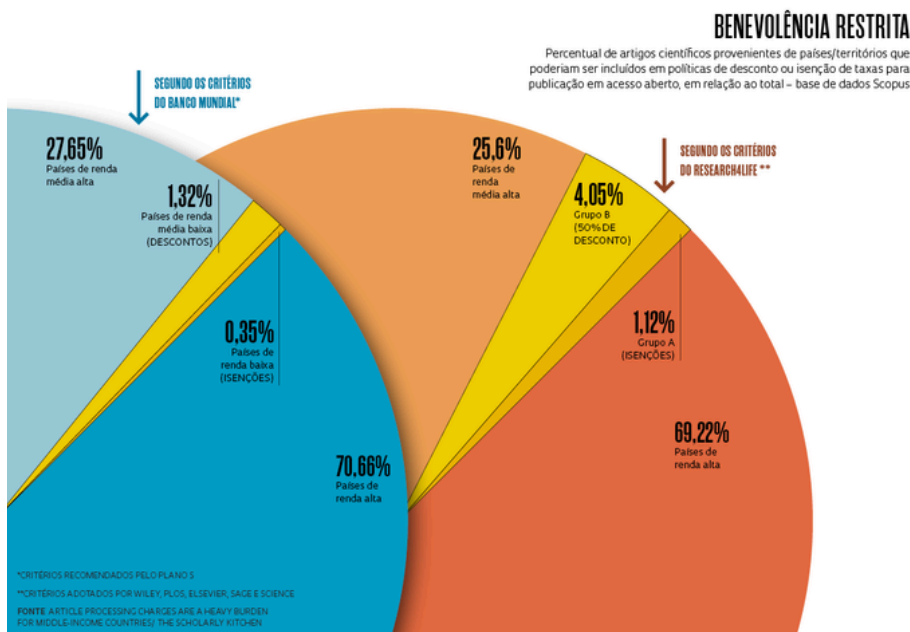
A Revista *Social Meeting Scientific Journal* foi criada com o propósito de tornar acessível financeiramente a comunicação de estudos e pesquisas no contexto brasileiro, diante das taxas cobradas por periódicos internacionais que variam de 2 a 11 mil dólares, sendo os periódicos da área de saúde àqueles com as maiores taxas, seguidos da área de ciências exatas e os menos elevados são da área de ciências humanas e sociais. Outro fator a ser considerado aparece quando se observa o impacto do custo de publicação aderente ao status de desenvolvimento econômico de países ricos e pobres no mundo.

A análise mostra que o custo proibitivo dos artigos prejudica os países de renda média. Em nações muito pobres, que têm acesso a políticas de isenção e desconto seguindo os critérios do Research4Life, 52% dos artigos de seus pesquisadores estão disponíveis em acesso aberto. Entre países ricos, o percentual é de 45%. Mas em países de renda média como o Brasil, não beneficiados por isenção e desconto, a fração de artigos em acesso aberto cai para 32%. (Revista FAPESP, disponível em <https://revistapesquisa.fapesp.br/politicas-de-isencao-e-desconto-para-publicar-artigos-sao-inacessiveis-a-paises-como-o-brasil/>).

A figura 1, apresenta o percentual de artigos provenientes de países/ territórios que poderiam ser incluídos em políticas de desconto ou isenção de taxas. Sem sombra de dúvidas, a realidade vai além do pesquisador nacional, quando se trata de trabalhador da educação em todas as áreas do conhecimento do Ensino Superior no Brasil.

Independentemente do *status* profissional, dispor pessoalmente de recurso para arcar com o investimento de publicar os resultados da sua pesquisa torna-se secundário, diante das urgências do dia a dia do trabalhador da educação. Pesquisar por si, requer tempo e dedicação, o que nem sempre acontece, uma vez que o pesquisador está dentro da sala de aula cumprindo a agenda formativa, que no mundo avançado tecnologicamente, poderia ocorrer por meio digital, demandando menos tempo para o profissional, entretanto, a cultura presencial resiste aos avanços da era da infoinclusão social.

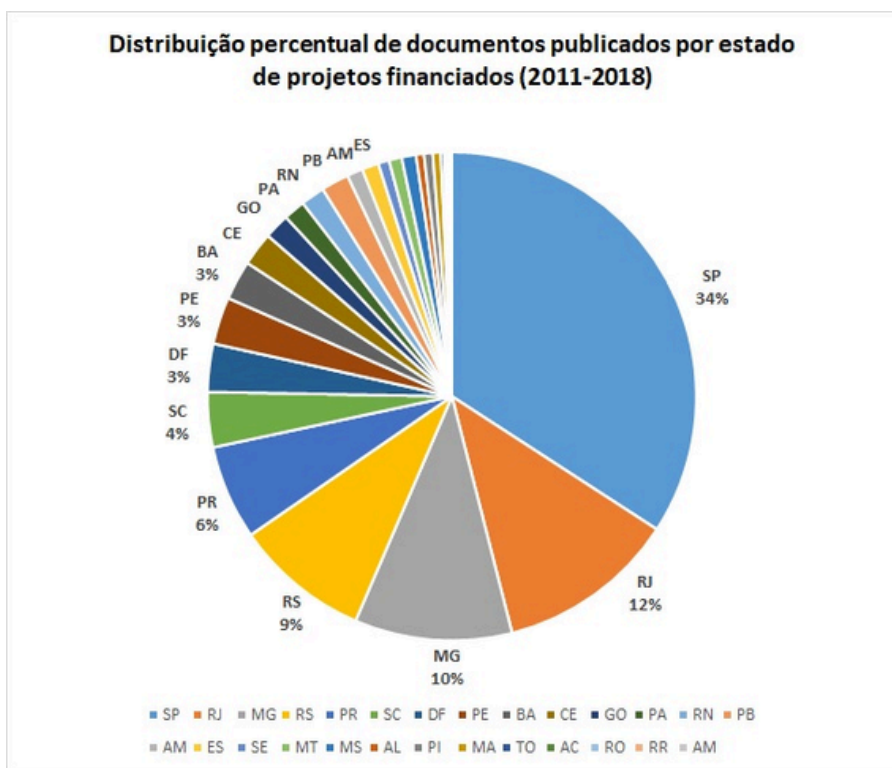
Figura 1: Políticas de isenção e descontos para publicar artigos são inacessíveis a países como o Brasil (FAPESP, Fabrício Marques, 2023).



Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/levantamento-mostra-quem-financia-a-pesquisa-no-brasil-e-na-usp/>.

Quando a pesquisa é patrocinada pelos organismos ao qual o pesquisador está vinculado, seja direta ou indiretamente, a realidade fica mais próxima, entretanto, a maioria dos recursos que financiam pesquisa no Brasil tem origem no poder público. A figura 2, mostra o financiamento de pesquisa por estado brasileiro.

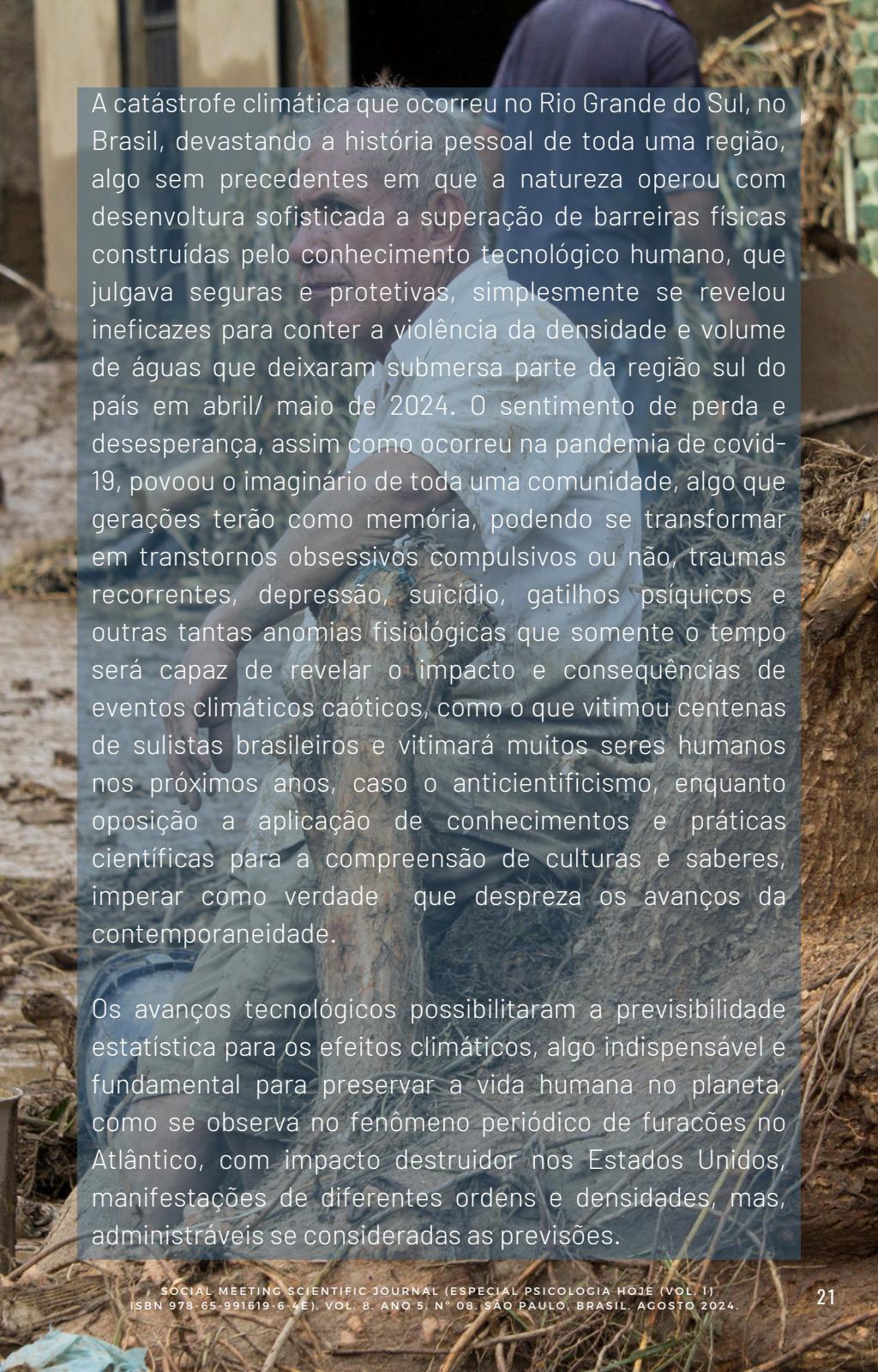
Figura 2: Distribuição percentual de documentos publicados por estado de projetos financiados (2011-2018)



Fonte: Jornal USP. Levantamento mostra quem financia a pesquisa no Brasil e na USP. (Acesso em: 11/05/2024. Publicado em: 26/07/2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/levantamento-mostra-quem-financia-a-pesquisa-no-brasil-e-na-usp/>).

Fazer a publicação dos resultados de um estudo e impactar os indicadores de produção científica, como se observa não é tarefa simples e talvez, por isso mesmo, a publicação que chega em suas mãos possui significado especial, primeiro por trazer a comunicação de ideias e pensamentos refletidos em pesquisa concreta, seja pela objetividade das evidências retratadas em dados e descrições, seja pela subjetividade de significantes que nos fazem tomar consciência de nossas atitudes enquanto ser humano.

A Revista científica internacional *Social Meeting Scientific Journal* acredita que a multidisciplinaridade coexistindo de forma complementar, não somente no ponto de vista intelectual, mas, essencialmente na perspectiva da diversidade colaborativa de áreas profissionais de construção do conhecimento é estrategicamente viável e acessível financeiramente, quando se trata de solidariedade colaborativa do conhecimento e compartilhamento aberto da comunicação. Esta crença se materializa neste número especial que inaugura a coleção “Psicologia hoje”, apresentada com a fluência necessária pela Dr^a Thalita Lacerda, que também organiza os trabalhos publicados em três áreas de conhecimento na psicologia: educação, trabalho e clínica, não por acaso, mas, refratando as tendências no debate psicológico, quando se trata do caso brasileiro, em especial, que transita entre a materialidade dos eventos que acontecem e que a força humana se torna impotente, impactante e conseqüentemente sofrida e, a subjetividade da reconstrução dos sonhos de toda uma vida.



A catástrofe climática que ocorreu no Rio Grande do Sul, no Brasil, devastando a história pessoal de toda uma região, algo sem precedentes em que a natureza operou com desenvoltura sofisticada a superação de barreiras físicas construídas pelo conhecimento tecnológico humano, que julgava seguras e protetivas, simplesmente se revelou ineficazes para conter a violência da densidade e volume de águas que deixaram submersa parte da região sul do país em abril/ maio de 2024. O sentimento de perda e desesperança, assim como ocorreu na pandemia de covid-19, povoou o imaginário de toda uma comunidade, algo que gerações terão como memória, podendo se transformar em transtornos obsessivos compulsivos ou não, traumas recorrentes, depressão, suicídio, gatilhos psíquicos e outras tantas anomias fisiológicas que somente o tempo será capaz de revelar o impacto e consequências de eventos climáticos caóticos, como o que vitimou centenas de sulistas brasileiros e vitimará muitos seres humanos nos próximos anos, caso o anticientificismo, enquanto oposição a aplicação de conhecimentos e práticas científicas para a compreensão de culturas e saberes, imperar como verdade que despreza os avanços da contemporaneidade.

Os avanços tecnológicos possibilitaram a previsibilidade estatística para os efeitos climáticos, algo indispensável e fundamental para preservar a vida humana no planeta, como se observa no fenômeno periódico de furacões no Atlântico, com impacto destruidor nos Estados Unidos, manifestações de diferentes ordens e densidades, mas, administráveis se consideradas as previsões.

O relatório do Painel Intergovernamental sobre as Mudanças Climáticas (IPCC, 2022) da Organização das Nações Unidas (ONU) que analisa as consequências do clima, ressalta que as mudanças climáticas, decorrentes das ações humanas impactarão profundamente a vida no planeta nos próximos 30 anos e isso, mesmo que as emissões de gases estufa forem contidas. O estudo relaciona sete pontos reflexos da mudança climática:

1. Colapso de ecossistemas
2. Extinção de espécies
3. Aumento do nível e aquecimento de oceanos
4. Seca
5. Fome
6. Doenças
7. Calor extremo

As previsões científicas são mais que prediagnósticos assertivos, traduzindo diagnósticos baseados em evidências e fatos, possibilitando a antecipação dos eventos em grande escala. O que está em jogo é a estratégia de governança da vida humana no planeta, que precisa muito mais de humildade para reconhecer as escolhas infelizes que lideraram o desenvolvimento econômico, pautado pelo progresso e lucro nos últimos trezentos anos de capitalismo, insensível com a causa social e com a incontável subjetividade humana.

Sim, aprendemos que nossas ações coletivas materiais estão diretamente ligadas a forma como desenvolvemos nosso discurso, comunicação, pensamento, linguagem, interações sociais e, assim como apresenta Vygotsky (2007), o aprendizado do indivíduo não pode ser dissociado do contexto histórico, social e cultural e, no caso do Rio Grande Sul, também, econômico, ambiental e tecnológico.

A cada novo evento climático, descobrimos que as coisas se conectam em rede global e planetária, sistemas endógenos colapsando em sistemas exógenos e, assim sucessivamente. A vida material e concreta assusta e amedronta o observador, induzindo a potencialização do pensamento mítico e das teorias de fim de mundo, matéria prima para a produção em escala de recortes caóticos da sociedade e irresponsáveis da realidade, retratados pela indústria de narrativas mentirosas camufladas de “fake news”. A vulnerabilidade social é cultural e psicológica, portanto subjetiva, abstrata e latente. Compreender como as emoções rompem a represa física corpórea e penetram na invisibilidade mental das pessoas em diferentes ambientes, seja na família, no trabalho, na educação e nas relações sociais que substanciam a existência humana em sociedades multiculturais é o desafio que áreas de conhecimento como a psicologia, se colocam para olhar de frente, de dentro, de fora e em polidimensões significantes que possam prognosticar um futuro saudável, sustentável e de bem-estar humano. A distopia concreta que oprime e assusta – mas, sabemos que se trata da utopia de uma realidade antes fictícia, agora, real e concreta – é a mesma que resiste e inova para salvar a humanidade.

Dr. Evandro Prestes Guerreiro

(Editor-chefe Social Meeting Scientific Journal).

Referências

- BRASIL - MCTI. Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima - IPCC. Atualizado em 01/11/2022 . Acesso em 11/05/2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/cgcl/paginas/painel-intergovernamental-sobre-mudanca-do-clima-ipcc>
- FAPESP - Revista digital. Políticas de isenção e desconto para publicar artigos são inacessíveis a países como o Brasil. Fabrício Marques, 2023. Acesso em 11/05/2024. Disponível em <https://revistapesquisa.fapesp.br/politicas-de-isencao-e-desconto-para-publicar-artigos-sao-inacessiveis-a-paises-como-o-brasil/>
- Jornal USP. Levantamento mostra quem financia a pesquisa no Brasil e na USP. (Acesso em: 11/05/2024. Publicado em: 26/07/2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/levantamento-mostra-quem-financia-a-pesquisa-no-brasil-e-na-usp/>).
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. 182 p. (Psicologia e Pedagogia).

